

NÓS METODISTAS E AS PALAVRAS E SEUS MUITOS SIGNIFICADOS (Pr Ronan Boechat de Amorim)

As palavras podem ter significados diferentes. A palavra “gato” pode tanto significar o animalzinho quanto um belo jovem, a palavra “monte” pode ser tanto uma montanha quanto uma grande quantidade de coisas, a palavra “legal” pode ser tanto algo em conformidade com a lei quanto algo bom, querido e prazeroso, a palavra “deus” pode servir tanto para Baal e Moloque quanto para Jeová, o Deus revelado na Bíblia e em Jesus.

E isso não acontece só com palavras, mas com vários símbolos. Há lugares em nosso país que não se pode usar velas porque isso faz lembrar o catolicismo romano, apesar das velas serem amplamente usadas nas igrejas evangélicas dos Estados Unidos e Europa, apesar das velas serem usadas pelo povo de Deus antes que existisse a Igreja Católica. O fogo (a vela acesa) representa a chama viva e presente do mover do Espírito no meio do povo de Deus reunido em culto. Há também pessoas que não gostam do vermelho porque associam esta cor a exu, ao comunismo, às bandeiras do Partido dos Trabalhadores ou do Movimento dos Sem-Terra. Mas o vermelho é a cor do sangue de Cristo derramado na cruz, é a cor do fogo do Pentecostes... Há pessoas que não gostam da cruz vazia símbolo da morte expiatória e da ressurreição de Jesus porque lembra crucifixo e catolicismo... Há pessoas que não gostam que se fale em dízimo porque tem sido uma palavra associada pelos meios de comunicação e no meio popular com exploração da fé por parte de alguns pastores e igrejas.

Existe uma denominação pentecostalista chamada Igreja da Graça, muito grande sobretudo na cidade de São Paulo, mas não é por isso que não vamos mais usar a palavra graça, ou não vamos mais aceitar que a Igreja Metodista seja também Igreja da graça. Da mesma forma não é por causa do segmento que separou-se da Igreja Metodista em 1967 e que se autodenominou de Igreja Metodista Wesleyana, que nós vamos abrir mão de sermos wesleyanos e de nossa tradição Wesleyana.

Há palavras que são fundamentais na vida da Igreja mas por outros (particularmente grupos religiosos e políticos) darem sentidos diferentes a elas, acabamos deixando de usá-las, temerosos que nos associem a essas idéias, práticas religiosas, etc... Algumas dessas palavras são perfeitamente dispensáveis e substituíveis, mas há outras que pela sua originalidade e “biblicidade” são fundamentais na vida da Igreja, pois contam nossa história, apontam nossas origens e nos animam e nos balizam em nossa caminhada. Por isso, na condição de cristãos evangélicos metodistas brasileiros precisamos não só nos (re)apropriar dessas palavras como também insistir no seu sentido histórico, bíblico, teológico, espiritual e pleno.

Uma dessas palavras é “alma”. Alma é vida, vida toda, vida por inteira. E não apenas esse reducionismo filosófico pagão e religioso onde alma é uma “fumacinha” prisioneira no corpo, que popularmente é vista como fantasma e assombração. Não devemos abolir de nosso vocabulário a palavra alma, mas manter seu significado bíblico e espiritual.

Outra palavra é “espiritual”. Espiritual é tudo relativo ao espírito, e cristãmente falando, é tudo relacionado a um espírito muito especial: o Espírito Santo de Deus. Espiritual não se reduz também a esse conceito popularmente usado e que nasce do paganismo. Espiritual não é necessariamente o que se opõe à matéria. Não é necessariamente o que é transcendente. Espiritual é o que está debaixo do senhorio, do poder, da ação e da unção do Espírito Santo. O corpo pode ser espiritual, e templo do Espírito. Da mesma forma o violão, o piano, o altar, o templo, os recursos deste mundo, a família, etc... O contrário (oposto) do espiritual, na verdade, é o carnal, o mundano, etc.

Outra palavra é “pentecostal”. Pentecostal é o que é relativo ou pertencente à grande experiência bíblica e cristã de Pentecostes (At 2). O sentido popular de pentecostal refere-se a um movimento religioso que no início do século XX, partindo dos EUA, se desenvolveu fora do protestantismo tradicional. Nós Metodistas somos herdeiros do Pentecostes e não podemos abrir

mão de nossa herança Pentecostal. Somos uma Igreja Pentecostal, mas não no sentido desse movimento pentecostalista, do qual fazem parte as Igrejas Assembléia de Deus, Nova Vida, Maranata, Deus é Amor, etc... Não podemos confundir Pentecostal com pentecostalismo, pois seria o mesmo que confundir vida em comum (At 2:42) com comunismo, ou novidade de vida com modismo, ou ainda Igreja rica em tradição com tradicionalismo.

Outra palavra é “avivamento”. Avivar é dar vida. O profeta Habacuque já no seu tempo pedia a Deus que avivasse a sua obra (Hc 3:2). Nas décadas de 30, 40 e 50 deste nosso século a Igreja Metodista no Brasil fazia grandes programas de Avivamento, enfatizando o discipulado e a evangelização. A Igreja era viva se trabalhava para o seu Senhor, sobretudo na evangelização. Mas sobretudo na década de 80 a palavra avivamento ganhou um outro sentido, mais curto e mais restrito: o processo de pentecostalização nas Igrejas históricas e mais tradicionais. Nós Metodistas precisamos buscar sempre o avivamento e fazer campanhas de avivamento, mas visando não a pentecostalização da Igreja, mas buscando ser a Igreja que Deus quer que sejamos. Uma Igreja levantada e sustentada por Deus, com caráter, características e teologia próprias dados pelo Espírito Santo de Deus. Uma Igreja fervorosa nas orações, misericordiosa com os pobres e necessitados, uma igreja missionária a serviço da comunidade, anunciadora da Palavra de reconciliação e salvação, geradora de vida, paz e justiça, fermento do Reino de Deus e luz no meio da sociedade/comunidade, aos pés do Senhor da Igreja, de braços estendidos ao pecador...

Outra palavra, ou melhor, uma expressão que tem causado muitos desentendimentos e medos é “batismo com o Espírito Santo”. A Bíblia usa a expressão e é uma bênção, sim, para a vida da Igreja. Ser batizado pelo Espírito Santo não tem esse significado tão reduzido que os movimentos pentecostais têm lhe dado de dons de língua, etc... Uma Igreja com pessoas batizadas pelo Espírito Santo é uma Igreja com ministros e ministras de Deus que recebem do Espírito um dom espiritual, uma capacitação especial, para que a obra do Senhor possa ir adiante, para que a Igreja seja viva e eficaz na proclamação do amor de Deus. O Batismo do Espírito Santo é a obra capacitadora de Dons e Ministérios pelo Espírito Santo na vida da comunidade de fé.

Outra palavra é “carismática”. Carisma é graça; “charis” em grego. Carismática é uma pessoa, uma igreja cheia da Graça de Deus. Graça que salva, que perdoa, que batiza com o Espírito capacitando a Igreja com poder dos Céus... E não existe Igreja mais carismática que a Igreja Metodista. Que é cheia do Espírito Santo de Deus, que foi levantada pelo Espírito Santo de Deus para a obra da evangelização, reformando a nação e inclusive a própria Igreja. Numa época em que todo o cristianismo protestante caminhava a passos largos para a teologia da predestinação, a fé, a voz e a prática lúcidas de João Wesley e dos primeiros Metodistas, são instrumentos de Deus para chamar o povo de Deus à orientação bíblica de que somos salvos pela graça. Carismática também é o nome dado a movimentos pentecostais *light*, sobretudo os originários na classe média e os nascidos no seio das Igrejas mais tradicionais.

Ser uma Igreja “carismática”, no sentido amplo e bíblico da palavra, significa ser uma Igreja onde o Espírito Santo possa assoprar e dar vida e não uma Igreja cheia de leis, estruturas e ritos mecânicos. Uma pessoa pode comprar a melhor semente de planta, o melhor jarro e plantar a boa semente nele. Mas se a pessoa não puser água todo dia e não deixar a planta tomar sol, não demora muito e a planta “embirra” e morre. A Igreja pode ser muito bonita, muito bem organizada, mas se não tiver a água da fé do povo e o sol do Espírito Santo, vai indo e fica como um automóvel com pneu atolado na lama: gira, gira, gira e não sai do lugar. O Espírito Santo é quem mostra o que cada membro da Igreja é capaz de fazer e como pode ajudar na comunidade através dos dons (carismas) que o próprio Espírito distribui a cada um individualmente segundo seu propósito e querer. Os dons que Deus dá a cada um é para o bem da comunidade, para a evangelização, para o avanço e expansão do Reino de Deus. Só com o Espírito agindo é que a Igreja caminha para frente. E nesse sentido a Igreja Metodista é carismática, tem o Espírito edificando e conduzindo a Igreja.

Uma última palavra é “ecumênica”. Ecumênica como as demais palavras anteriores pode ter muitos sentidos. Mas estamos falando do sentido mais bíblico e amplo possível do termo: a unidade da Igreja de Cristo. Quando os católicos falam de ecumenismo, por exemplo, eles

pensam na unidade da Igreja estreitamente como sendo o retorno dos “irmãos separados” (evangélicos/protestantes) para a estrutura, culto e práticas católicas. Como se a unidade viesse pelo simples fato de estar debaixo de uma estrutura pesada e governo forte. Quando a maioria dos protestantes do Brasil pensa em ecumenismo, sente grande pavor e medo, pois é esta compreensão católica equivocada que tem. Quando nós Metodistas falamos em ecumenismo falamos não de juntar Igrejas numa só, ou dos protestantes voltarem a ser de novo Igreja Católica. Estamos falando em unidade sim, mas em termos de respeito ao outro que é diferente, de pacificação e solidariedade nas relações com os demais cristãos. Significa que não nos achamos a única Igreja certa ou a mais certa e santa que as demais. Reconhecemos aos demais cristãos também como Igreja viva e ungida de Deus. Entendemos e reconhecemos que a Igreja de Jesus são todas as Igrejas que confessam a Jesus como Senhor e Salvador, e isso nos abre o caminho da fraternidade cristã. Não queremos que os Metodistas virem Batistas nem que os Pentecostais ou Presbiterianos se tornem Metodistas (um bom metodista seria um péssimo batista e um bom batista seria um péssimo metodista, mas um bom metodista e um bom batista são dois ótimos cristãos!). Queremos que cada um seja conforme Deus os levanta e sustenta e que vivamos em paz no amor de Deus. Ao invés de concorrência, paz e solidariedade.

Confessamos que somos parte da Igreja Universal de Jesus Cristo, ou seja, não a Igreja Universal presidida pelo “bispo” Edir Macedo, mas da Igreja de Jesus. Somos uma Igreja que se reúne em congregações, mas nem por isso somos Igreja Congregacional ou congregacionalistas: somos conexionais! Somos uma Igreja “eklesia” (assembléia) do povo de Deus mas nem por isso somos a Igreja Assembléia de Deus. Somos uma Igreja que confessa explicitamente que Deus é amor, mas nem por isso somos a Igreja Deus é amor. Somos uma Igreja que tem a ordem sacerdotal/pastoral dos presbíteros(as), uma Igreja que tem presbitério, mas nem por isso somos a Igreja Presbiteriana. Somos uma Igreja que acredita no batismo como sacramento ordenado pelo Senhor Jesus, mas nem por isso somos Igreja Batista. Somos uma Igreja cuja organização contempla o Colégio dos Bispos, mas nem por isso nos confundimos com a Igreja Episcopal.

Infelizmente, perdemos o próprio significado do nome e a dinâmica da experiência de sermos Metodistas. Perdemos nossa disciplina de vida espiritual metódica (Metodismo vem de método!). João Wesley e os primeiros metodistas tinham vida disciplinada pela Palavra de Deus. Se submetiam voluntária e alegremente ao senhorio de Deus.

A teologia de João Wesley e do Metodismo sempre se caracterizou, com certeza, por basear-se na Bíblia acima de tudo e por ser não somente uma ortodoxia, mas uma ortopraxis. Ou seja, a tradição e herança Metodistas não são apenas de fundo teológico e doutrinário, mas também de disciplina de vida em prol da santificação, uma prática de submissão e total dependência de Deus, bem como de uma prática de evangelização, de paixão pela evangelização, de amor pelas almas perdidas. “Nada a fazer senão ganhar almas”, é uma expressão atribuída a Wesley.

Aqueles que se preocupam apenas com a retidão doutrinária (ortodoxia) não são de fato metodistas, são meio metodistas. Aqueles que se preocupam apenas com uma prática religiosa desacompanhada da instrução na Palavra (sã doutrina), também são meio metodistas. Os espiritualistas de uma espiritualidade vazia que não gera santidade, evangelização e fervor na adoração de Deus, são meio metodistas. E não há nada pior do que um cristão meio metodista, primeiro porque ele conseqüentemente é meio cristão, e meio cristão não é cristão. E para esses Deus tem uma palavra muito pesada: “porque não és frio nem quente estou pronto a vomitar-te” (Ap 3:16).

Ser metodista é a melhor forma de ser cristão. Ser cristão Metodista é coisa séria. Com Deus não se brinca (Gl 6:7), porque Ele tem mão pesada e terrível coisa é cair da graça e sofrer o juízo de Deus. Também não devemos brincar de ser Igreja, de sermos filhos ou filhas de Deus... Deus é Deus zeloso e vingativo.

Retidão de vida a partir de uma rendição incondicional e entrega total da vida nas mãos de Deus, é o caminho correto para que possamos ser cristãos verdadeiramente espirituais e Metodistas autênticos e autênticos instrumentos nas mãos de Deus e no seu Plano de salvar o mundo. Diante disso fica mais fácil conciliar, em oração, santidade pessoal e visão missionária, retidão doutrinária e prática cristã, liberdade no Espírito e disciplina de santidade, salvação pela graça e frutos/serviços de uma fé viva de quem foi salvo gratuitamente por Deus, fé investigativa e inteligente com uma emoção lúcida e contemplativa de Deus, a fala do testemunho com o silêncio da oração, a autonomia de decidir e a total dependência de Deus em nossas decisões, a criatividade de quem tem o Espírito do Deus Criador e a segurança da fé simples e humilde que nos ajuda a não cairmos na tentação da infantilidade dos modismos teológicos ou na idolatria do tradicionalismo, próprio de quem caminha de costas para o futuro.

As palavras têm muitos significados. Não temos que ter medo das palavras, mas dos seus significados alienantes e que nos seduzem a uma espiritualidade vazia e vadia. Não temos que ter medo do Espírito de Deus e de confiarmos a história e a direção da Igreja aos seus cuidados e poder: Ele é Deus e Senhor da Igreja. A Igreja não nos pertence. Mas o Espírito é o Senhor da Igreja e nós seus servos e servas. E Ele nos guiará a toda verdade (Jo 16:3; Jo 14:26; Gl 3:6-7), dando o discernimento necessário (cf. Ef 5:18) e ajudando-nos a desenvolver nossa salvação (cf. Fp 2:13-15; Gl 5:16). Não devemos ter medo senão de sermos infiéis a Deus, Senhor da Igreja, e a Igreja de Deus, família do Povo de Deus (Fp 1:27; Fp 2:3; Gl 6:10).